

Nome do Corpo Hídrico: Rio Irajá



Fonte: Google Earth com base em dados MultiRio



Fonte: Google Earth com base em dados MultiRio

Região Hidrográfica (RH): Inserido na RH Baía de Guanabara e dos Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá; RH V do estado, que é a área de atuação do Comitê de Bacias Hidrográfica Baía de Guanabara e de seu Subcomitê Trecho Oeste.

Macrorregião de Drenagem: Baía de Guanabara.

Sub bacia: Rio Irajá

Localização da nascente: Vicente de Carvalho

Localização da foz: Baía de Guanabara

Comprimento: 8.2 Km

Origem do nome: A origem deste nome tem duas versões. Na primeira, Irajá significa “o mel brota”, nome dado pelos índios Muduriás que habitavam a região. Na segunda, o nome viria de “Aribo” (rio que brota do alto do morro e cai abaixo), referindo-se ao Rio Irajá, que nasce no Morro do Juramento e deságua na Baía de Guanabara¹.

Contexto e/ou História:

O Rio Irajá originalmente tinha sua nascente no Morro do Juramento, em Vicente de Carvalho. A atual manifestação de suas águas ao ar livre está próxima à estação do Metrô Rio de Irajá.

A bacia do Rio Irajá, localizada na Zona Norte do município do Rio de Janeiro, é uma das bacias onde eventos de alagamentos são recorrentes, não somente nos períodos de chuvas intensas que ocorrem no verão, mas também com registros deste evento nos períodos de outono e inverno. Cabe ressaltar que a desembocadura desta bacia se localiza nas proximidades da Avenida Brasil e da Rodovia Washington Luiz (BR-040), que são duas das principais rodovias que cortam o município do Rio de Janeiro. Se somarmos a estes problemas o fato de que as bacias vizinhas à bacia do Rio Irajá, tais como a bacia do Rio Meriti e do Rio Lucas, também apresentam os mesmos problemas, e ambos desembocam também em áreas próximas às mesmas rodovias, podemos afirmar que em dias de chuvas intensas a situação na região torna-se caótica².

Grande parte dos rios tributários da Baía sofreram modificações em suas características naturais ao longo do tempo, principalmente no final do século XIX e início do XX. Essas modificações estão principalmente relacionadas com obras de drenagem urbana executadas pelos municípios, estado e agências federais. Nas áreas mais urbanizadas da Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara, muitos rios foram canalizados e cobertos por ruas, se tornando parte do sistema de drenagem e esgotamento dos municípios, apresentando águas de péssimas qualidades³.

O ponto mais alto da bacia tem 246,6 metros, sendo que mais de 90% de sua área encontra-se com altitudes inferiores a 60 metros de altitude. Praticamente todos os trechos dos rios da bacia

¹ <https://www.cipa.com.br/significado-do-nome-dos-bairros-do-rio-de-janeiro/>

² <http://www.sinageo.org.br/2014/trabalhos/3/3-28-876.html>

³ https://www.umces.edu/sites/default/files/Os%20Rios%20da%20Bai%CC%81a%20de%20Guanabara_The%20Rivers%20of%20Guanabara%20Bay.pdf

do Rio Irajá encontram-se urbanizados, salvo pequenos trechos próximos às principais nascentes. O deságue do canal principal ocorre no fundo da Baía de Guanabara, próximo ao limite do município do Rio de Janeiro com Duque de Caxias. A bacia do rio Irajá, que tem 17,8 km² de área, não apresenta um fragmento sequer de floresta.

Apenas 8,7% de toda área tem coberturas de gramíneas (parques e praças) ou agriculturas urbanas (distribuídas abaixo de linhas de transmissão de energia). Isto faz com que a drenagem que naturalmente já ocorreria em maior velocidade (devido ao formato "estreitado" da bacia) seja ainda mais rápida em função da alta impermeabilização do solo e retificação dos canais. Todos estes fatores contribuem efetivamente na ocorrência de alagamentos em diferentes partes da bacia.

Fontes Bibliográficas

CAMARGO, Aspásia e SANTA ROSA, Márcio. A Epopeia do Saneamento: da revolução sanitária às tecnologias do futuro. 1 ed. - Rio de Janeiro: Letras Capital, 2022.

CARVALHO, Juliana de [et al.]. O Rio que é Azul. Rio de Janeiro, Bang Filmes & Produções, 2014.

RIO DE JANEIRO. Rios de Janeiro: Um manual dos rios, canais e corpos hídricos da cidade do Rio de Janeiro. Fundação Rio-Águas, 1ª Edição, Rio de Janeiro, 2020.